



E-BOOK

GUIA COMPLETO DA GALINHA ARAUCANA

— HISTÓRIA, CUIDADOS E PRODUÇÃO —



Uma raça única,
de origem chilena,
que põe **ovos azuis**
por natureza!

TUDO O QUE
VOCÊ PRECISA
SABER SOBRE
ESSA RAÇA
EXTRAORDINÁRIA!



CONHEÇA • CUIDE • PRODUZA
Tradição, beleza e produtividade em harmonia

Araucana, Ameraucana e as galinhas de ovos de ouro azul.

E-Book gratuito

Cortesia Chácara Dornas Homestead

Educação avícola e produção animal

Conheça nosso trabalho:

Insta: @chacara.dornas

Site: <https://www.chacaradornas.com.br>

Youtube: <https://www.youtube.com/@Chacara.Dornas>

Canal WhatsApp: [clique aqui](#)

História

O nome Araucana veio da tribo indígena Mapuches da região centro sul do Chile e Argentina. Essas tribos eram chamadas de Araucanos pelos europeus – entretanto os nativos não aceitam essa nomenclatura e a acha pejorativa.

Nessas tribos eram criadas duas raças nativas, Los Collonocas e Los Quetros. A raça Collonocas eram suras – sem cauda – e colocavam ovos azuis, a raça Quetros tinha o brinco e colocava ovos marrons. Há registros de galinha que botam ovos azuis desde 1520 no Chile.



A característica dos ovos azuis foi descrita por viajantes por séculos. A primeira, em 1520, por Ferdinando Magalhães e Sebastião Caboto, navegador Italiano que descreveu galinhas de ovos azuis no Brasil/Uruguai/Argentina, a descrição foi costa leste, provavelmente em 1525, quando foi explorar o Rio da Prata. O relato foi “são muito bonitos, são de cor perdiz com pintas e estrias, os ovos são pequenos e coloridos, como os de faisão, tanto os ovos quanto a carne são saborosas e delicadas”.

Não se sabe ao certo o motivo dos Mapuches selecionarem galinhas com os brincos – talvez por serem exóticos – mas preferiram animais suros em função de acreditarem ser mais fácil fugirem dos predadores. A preferência dos ovos azuis está claro.

Devido a esta tribo ser muito agressiva e passarem mais de 300 anos em guerra com os espanhóis o contato e comércio eram mais raros e escassos, e somente em 1914 o professor Salvador Castello Carreras, na ocasião diretor da Escola Real de Avicultura da Espanha, em Barcelona, conseguiu comprar alguns exemplares numa feira no Chile, por intermédio de um colega professor, expondo apenas em 1918 (ou 21, as informações não são precisas), nos países baixos (Holanda) no congresso World Poultry – O local também difere dependendo da fonte.



Dr. Reuben Bustos (foto), da Universidade de Santiago, foi quem cruzou as duas raças entre 1881 e 1914, mas ele nunca conseguiu padronizar a raça “Collonca de Artez” como ele gostaria, esse cruzamento foi que os europeus chamaram de Araucana, elas tinham brinco, sura, ovos azuis e crista ervilha. O Dr. Bustos não havia mencionado que as aves que o professor Castello levava eram cruzamento de duas raças, somente após 1921 foi que o professor Castello ficou sabendo e corrigiu a informação em 1924, em outro congresso, entretanto o mundo já queria a galinha de ovos azuis, sura e com brinco.

Era de se esperar que a cor dos ovos fosse causar alvoroço e sua fama logo se espalhou, hoje a raça está no mundo todo. Há uma hipótese não comprovada de que a mesma mutação tenha ocorrido em aves da Ásia a séculos atrás, entretanto, como a principal explicação para a cor azul dos ovos seja uma inserção de uma parte de um vírus no DNA da ave, é pouco provável que tenha acontecido duas vezes. É muito provável que as aves de ovos azuis da Ásia sejam provenientes das aves do Chile. Entretanto, como uma ave de origem asiática chegou à América do Sul antes dos colonizadores europeus ainda não está clara. A melhor hipótese é de que tenham chegado pelas Ilhas Polinésias. Por hora somente dúvidas e suposições.

Araucana ou Ameraucana?

Por muitos anos ouvi que Ameraucanas eram as Araucanas com rabo/cauda. E embora haja certa verdade na resposta, não é exatamente isso.

Sabemos agora que a raça original nunca se chamou Araucana no Chile ou América do Sul, na verdade a base – considerando ovos azuis – são as Colloncas.

Entre 1965 e 1983 houve um grande debate entre os criadores estadunidenses sobre o padrão da raça Araucana, a Associação de Batans ABA (American Batam Association) aceitou aves com ou sem cauda, com ou sem brinco, e a Associação das raças “normais” APA (American Poultry Association) aceitava apenas sura, com brinco, sem barba e crista ervilha (a crista padrão foi por anos a simples/serra). Em 1983 a ABA aceitou o padrão APA e para que não se perdessem o padrão das aves com caudas (a principal diferença) foi criado o padrão da raça Ameraucana. O nome foi preferido à outra proposta: American Araucana.



Portanto, basicamente a diferença entre as duas são a cauda, como havia imaginado. Entretanto, as ameraucanas não têm brincos – explico o motivo quando falar do gene – tem barbas e algumas têm cristas serras.

Características

Padrão APA / BPA

O padrão da Araucana na British Poultry Association é semelhante ao padrão da Ameraucana na American Poultry Association,

Aves com peso entre 2,5 – 2,7Kg fêmeas e machos, respectivamente, patas azuis, crista ervilha, barba, e possuem cauda.

As Araucanas tem o padrão semelhante, mas não devem possuir a cauda, na verdade não podem ter o uropígio, o conhecido sobre, e possuem os brincos. Nas galinhas, chamamos de brincos as penas que nascem próximo ao ouvido e crescem lateralmente. São penas completas.

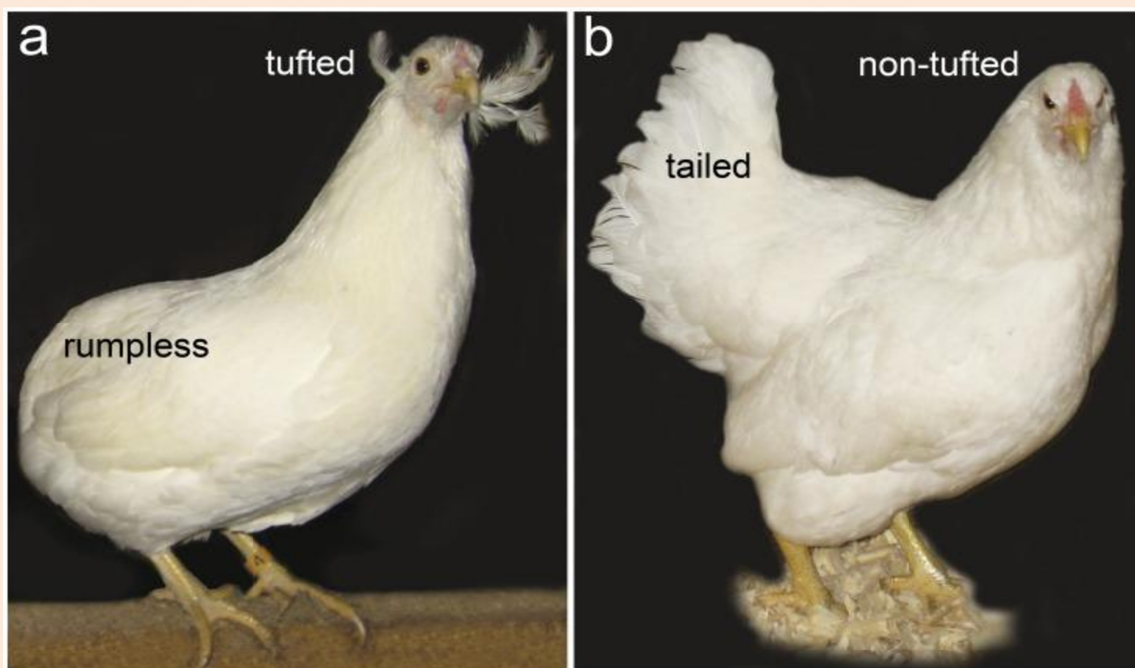
As cores são variadas na Inglaterra e para as ameraucanas, o padrão APA permite apenas: Pretas, Brancas, perdiz prata e dourada e vermelho de peito preto, o padrão tradicional dos galos selvagens.

Curiosamente, a cor mais famosa das Araucanas foi a lavanda, principalmente na Europa. No padrão das Ameraucanas é permitido outras cores, como o azul, mas não temos lavanda. Esse ano faz exatos 100 anos que a raça foi exposta pela primeira vez, e embora recente, em 100 anos muda muita coisa.

Padrão Araucana - American Poultry Association	
Crista	Ervilha, bem pequena posicionada uniformemente na cabeça.
Bico	Forte, mediano e levemente curvado.
Face	Textura macia.
Barbelas	Muito pequenas ou ausentes.
Olhos	Grandes e brilhantes
Orelhas	Pequenas, vermelhas e textura macia.
Brinco	De bom tamanho, e de tamanho iguais nos dois lados, saindo das orelhas e formando uma curva perfeita como um anel.
Cabeça	Moderadamente larga, ampla e pequena.
Pescoço	Médio em comprimento, ereta e levemente arqueado.
Costas	Média em comprimento, ampla nos ombros e posterior caído.
Cauda	Sem cauda, completamente sem o uropígio, nos machos as penas das costas caídas para trás.
Asa	Médias, bem guardada no corpo até depois das coxas.

Corpo	Moderado em comprimento, largo e profundo. Peito cheio, redondo e profundo.
Ventre	Médio.
Dedos e pernas	Pernas de médio tamanho, retas e bem separadas. Dedos retos de tamanho moderado.
Desqualificações	<p>Ausência de brincos;</p> <p>Crista sem ser ervilha;</p> <p>Presença rudimentar de cauda;</p> <p>Canhão ou pena nas patas;</p> <p>Mais ou menos que 4 dedos;</p> <p>Pele branca;</p> <p>Ovos não azuis/verdes.</p>

Nota do Dornas: No padrão não se faz menção a cor das patas e bicos, que a princípio eram azuis/verdes. Observando fotografias, entretanto, pude notar algumas aves brancas e pile com canela amarela (possível gene Branco Dominante interferindo na melanina de epiderme), as demais cores tendo o bico e patas azuis/verdes. No site do clube de criadores da América há a informação de que a cor da pata depende da cor da ave. Na descrição genética abaixo farei comentários mais profundos. As Ameraucanas que vi todas tinham patas e bicos verdes/azuis.



Tufed = Com brinco / non-tufed = sem brinco

Rumpless = sura / Tailed = com cauda

Instagram da Chácara Dornas.

Pílulas diárias de conhecimento.

Note...

chacara.dornas

Chácara Dornas Homestead

363 posts 2,236 followers 608 following

Entrepreneur

<https://whatsapp.com/channel/0029Vb7mPLyPtQjrcaUd2i>

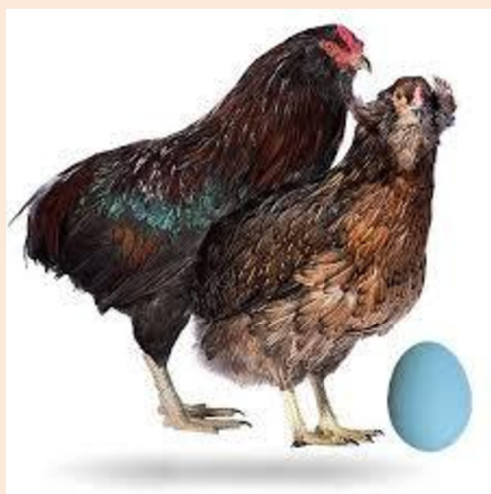
Edit profile View archive

Outono ▶ Chocar OVO ▶ Quarentena ▶ Dicas E-books e Cu... Nutrição ▶ Cor Gema



Genes de interesse

Ovos azuis



Sem dúvida a principal característica dessas raças (Araucanas e Ameraucanas) são os ovos azuis. Essa cor azul ou verde é causada por um pigmento chamado biliverdina. Biliverdina ou oocianina (mais usado no caso da casca dos ovos das galinhas e que dá a sigla O ao gene) é um pigmento biliar – sim, um sal produzido pela vesícula biliar da ave, que no caso das galinhas é produzido por um gene autossômico “herdado” de um retrovírus. Esse gene produz o pigmento na glândula da casca e oviduto.

Dois grandes questões que geram dúvidas enormes em quem está iniciando a leitura e estudo desses genes são:

Como um vírus interfere na cor da casca? E como um sal produzido pela vesícula biliar vai parar na casca do ovo?

Vamos por partes:

Retrovírus endógeno é quando um vírus afeta uma célula reprodutiva e seu genoma se mistura com o genoma animal. No caso dos ovos azuis houve uma inserção de um retrovírus no gene que codifica um transportador de membrana responsável pelo transporte dos sais biliares. Assim esse transportador “transporta” a biliverdina para a glândula que produz a casca no oviduto da ave, que acaba por se misturar na casca do ovo.

A cor marrom nas cascas dos ovos é produzida por um pigmento chamado protoporfirina, que é derivado da hemoglobina. Esse pigmento pode ter concentrações tão fracas ou ausentes, no caso dos ovos de casca brancas ou tão concentrados como no caso dos ovos de casca chocolate da raça Marans, passando por concentrações pequenas, produzindo ovos rosados ou castanhos claros. Quando a ave não possui nenhum gene que produz a protoporfirina e possui o gene O, responsável pela produção da oocianina os ovos apresentam uma coloração azul bem delicada. No caso das galinhas que possuem os genes que produzem protoporfirina e o gene da oocianina os ovos são de cor mais esverdeada. Quanto mais protoporfirina, mais escuro será o tom do verde.

A herança genética dos ovos marrons ainda não está clara, dois genes são conhecidos, um autossômico recessivo que impede qualquer pigmentação marrom na casca, produzindo ovos brancos e um locus também autossômico com dominância incompleta que controla a quantidade de protoporfirina na casca. Além desses dois há diversos outros genes envolvidos. O que por hora foge ao escopo desse trabalho.

Portanto, se temos genes que produzem protoporfirina e oocianina teremos ovos verdes de tonalidades que irão depender da quantidade de protoporfirina. Se há ausência de protoporfirina e presença de oocianina, teremos ovos azuis.

Assim, independentemente se são ovos azuis ou verdes o gene O está presente. Não há um gene específico para azul e outro para verde. O gene O - oocianina é um gene autossômico dominante, ou seja, tanto galos quanto galinhas carregam o gene – e por motivos óbvios só vemos a expressão nas galinhas.

Basta apenas uma cópia do gene para que a característica seja percebida, havendo pequena diferença entre ovos de galinhas heterozigotas e homozigotas, esses últimos são mais azulados/esverdeados. Entretanto, não encontrei evidências que sugerem dominância incompleta para essa característica.



A grande dificuldade em selecionar essas características é que não sabemos se o galo tem ou não o gene até que suas filhas comecem a postura, o que leva muito tempo. Pintos nascidos de ovos azuis/verdes não são garantias que irão herdar o gene.

A melhor forma de saber se o animal possui o gene, se é hetero ou homozigoto é fazendo teste de progênie. Leva tempo, é caro e requer disciplina do avicultor, porém o resultado será mais rápido e garantido.

Visite nossa página no [YouTube](#) e aprenda mais



Chácara Dornas

@Chacara.Dornas • 7,72 mil inscritos • 309 vídeos

Bem-vindo à Chácara Dornas. O seu canal de referência em avicultura técnica e criação ...mais

Personalizar o canal Gerenciar vídeos Comunidade

Início Vídeos Shorts Ao vivo Podcasts Playlists Posts Loja

Para você



Ameraucana: A Raça Pura dos Ovos Azuis (Guia Completo)
597 visualizações • há 1 dia



Quer ter ovos azuis ou melhorar a postura no terreiro? Use a genética Leghorn!
1,5 mil visualizações • há 4 dias



Descubra as Raças por Trás da Gris Cendré da Sasso
778 visualizações • há 8 dias



Herdabilidade: Por que os Filhos Não aos Pais?
2,7 mil visualizações • há 4 meses



Ameraucana: A Raça Pura dos Ovos Azuis (Guia Completo)
597 visualizações • há 1 dia



Quer ter ovos azuis ou melhorar a postura no terreiro? Use a genética Leghorn!
1,5 mil visualizações • há 4 dias



O erro que destrói seus Galos: Como a proteína em excesso prejudica a saúde
686 visualizações • há 6 dias



Descubra as Raças por Trás da Gris Cendré da Sasso
778 visualizações • há 8 dias



Gigante Negro de Jersey. A maior galinha do mundo para carne.
1,7 mil visualizações • há 11 dias



Genética do Pescoço Pelado: Aprenda a Fazer Sua Própria Linhagem Caipira
1,6 mil visualizações • há 2 semanas



O segredo do Vermelho Pesadão: Conheça a raça que deu origem a tudo
1,3 mil visualizações • há 2 semanas



Guia Definitivo de Retrocruzamento em Aves: Passo a Passo Prático
867 visualizações • há 3 semanas



Beleza e produtividade: Conheça a ave que produz pintinhos prateados.
635 visualizações • há 3 semanas



Quer frangos pesados e ovos grandes? O segredo está na New Hampshire!
857 visualizações • há 4 semanas



Como Começar uma Criação de Tenébrio do Zero: Guia Passo a Passo
434 visualizações • há 1 mês



Genética do Carijó: Como Selecionar e Fazer Sexagem no Primeiro Dia
1,5 mil visualizações • há 1 mês

Crista ervilha

A crista ervilha é outra característica da raça Araucana e Ameraucana e foi introduzida em função do ovo azul. Explico adiante.

O gene para Crista Ervilha P (Pea em inglês) é um gene dominante* que interfere na produção da crista e barbelas. O que o gene P faz é encurtar o tamanho dos tecidos que formam a crista e a barbela. Assim a crista ervilha será sempre menor que a serra/simples, e geralmente terá três linhas. Nas araucanas a crista deve ser bem pequena.

- Alguns estudiosos afirmam que a crista ervilha é de dominância incompleta, isso porque o heterozigoto possui uma crista maior e em alguns casos sem as duas linhas laterais. Entretanto, nos testes de progênie feitos aqui na Chácara Dornas Homestead alguns galos com crista ervilha bem pequenas eram heterozigotos, enquanto outros com crista ervilha maiores eram homozigotos. Acreditamos que outros genes tem ação no tamanho da crista. Nas cristas serras é possível notar a diferença de tamanho entre a Leghorn e a Plymouth Rock, por exemplos.



A crista sai da base do bico à frente dos olhos e vai até o meio da cabeça. Embora existam outros genes que interferem no tamanho e forma da crista ervilha, principalmente em heterozigose, a crista geralmente é pequena, e em função disso é muito usada para raças de clima muito frio, reduzindo a chance de congelamento.

Nos cromossomos os genes ficam lado a lado, formando uma fita. Imagine bandeirinhas de São João todas coladas sem espaço entre si. É como se o cromossomo fosse o barbante e as bandeirinhas

fossem os genes (geneticistas me perdoem a simplicidade), só que tudo enrolado numa latinha de alumínio.

Quanto os animais vão produzir seus gametas (espermatozoides e óvulos) os cromossomos que estão em pares (eu, você, o totó e as galinhas temos a metade da mãe e metade do pai - veja nesse artigo mais explicações) se separam para formar essas células reprodutivas. Esse processo é chamado de meiose. Na separação dos pares para a formação dos gametas e na nova união (entre espermatozoides e óvulos) acontece uma troca de genes entre os pares. É como se no final da linha de bandeiras vermelhas nós tirássemos umas duas e colocasse na linha de bandeira azul e vice versa.

Essa mistura de genes no mesmo par de cromossomos é chamada de crossing over, ou em português – permutação. Isso aumenta a variabilidade genética e o sucesso na seleção natural.

Voltemos novamente às bandeirinhas. Vamos supor que não temos tesoura e queremos dividir a linha de 10 metros com 100 bandeirinhas, por exemplo. Uma pessoa puxa de um lado, segurando na ponta e outra puxa de outro, também segurando na ponta, até a linha romper. A linha pode romper entre a bandeira 1 e 2, entre a 30 e 31, entre a 92 e 93, totalmente aleatório, jamais saberemos em qual ponto irá romper. Independente de onde romper, as chances da bandeira 1 ficar separada da 100 é enorme e eu posso afirmar que SEMPRE ficarão separadas.



Se fizéssemos a analogia aos genes, o gene 1 sempre ficará separado do gene 100 em um crossing over ou permutação. Esses genes têm ligações fraquíssimas, e até afirmo que NÃO há ligações entre eles, já que estão muito distantes. O gene 50 está mais perto do gene 80, e a corda pode romper abaixo do 50 ou acima do 80 e esses genes ficarem ligados ainda. Se a corda romper entre o gene 30 e 31 como eu falei acima, os genes 50 e 100 ficaram de um lado, ainda conectados.

Portanto, existem 100 locais para a corda romper, ou seja, 100 chances de alguns genes ficarem separados. Quanto mais próximos forem os genes, mais difícil será de se separarem. O gene 40 tem 90 chances de ficar junto do gene 50, e somente 10 chances de se separarem. Assim, quanto mais próximo, mais ligados estarão. Chamamos isso de ligação gênica.

E porque estou te confundindo tanto?

Por que a razão dos criadores de araucanas terem preferido a crista ervilha é que há uma ligação entre o gene da crista ervilha e dos ovos azuis, e na ocasião houve uma pequena confusão e acabaram por selecionar somente animais de crista ervilha.

Por que confusão? Porque o gene do ovo azul está a 32 casas do locus (lugar onde fica o gene – geneticistas, novamente meu pedido de perdão) do gene da crista ervilha. Assim, se a ave é crista

simples, o gene do ovo azul está a 32 casas do gene “p” que é o recessivo da crista ervilha “P”. A grande confusão foi em acharem que o gene O está perto do gene P, na verdade os loci estão próximos. De qualquer forma, hoje a raça é crista ervilha e ovo azul. Assim, se eu cruzo com uma embraça 051, por exemplo, todas as filhas terão crista ervilha e colocarão ovos azuis (heterozigoto para ambas as características). Se eu cruzar essa franga meio sangue com um galo Plymouth Rock, que é ovos marrons e crista simples, a metade será de crista ervilha e metade de crista simples. Também metade será de ovos azuis e metade de ovos castanhos. Confuso? Confusa?

Eis a mágica: numa distribuição normal, 6% seria crista simples e ovos castanhos, 19% seria crista ervilha e ovos castanhos, 19% crista simples e ovos azuis e 56% crista ervilha e ovos azuis. Mas como esses dois genes estão a 32 bandeirinhas de distância, os resultados serão: 11% ovos castanhos e crista serra, 61% ovos azuis e crista ervilha, 14% crista simples e ovos azuis e 14% crista ervilha e ovos castanhos. Ou seja, é mais fácil romper a corda antes ou depois deles que entre eles.

Num cruzamento entre araucanas e outra raça diferente com crista não ervilha (a Brahma não dá), os animais com crista ervilha terão mais chances 68% de terem ovos azuis que animais de crista simples 32%(ou outra crista não ervilha). Porém, se eu cruzar uma galinha homozigota para o gene “O” com um galo Brahma e novamente com um galo Brahma o resultado será o inverso. Pois a ligação é com o locus e não com o gene. Capisce?

Quer começar com o pé direito?

Temos um E-book que lhe auxiliará a fazer um plano de negócio profissional para seu criatório. Saia do amadorismo e venha para o mundo dos negócios avícolas.

[Acesse](#)



Brinco

Porque os criadores de Ameraucana tiraram o brinco delas? Foi birra?

Em 1983 ABA e APA fizeram um padrão unificado para as Batans e tamanho normal, nesse novo padrão foi mantido as características das araucanas conforme a APA havia previsto, com isso aves com cauda e sem brinco foram excluídas do padrão. Tão logo o padrão tenha se alterado, os estadunidenses criaram a nova raça e em 1984 surgia a Ameraucana, como já vimos. As duas principais diferenças: Cauda e brinco. A questão da cauda pode ter sido gosto, eu particularmente – e agora publicamente – não gosto de suras. Mas será que o fato da mudança do padrão ter deixado de fora um grupo de criadores não seria motivo para tirar uma das principais características da raça?

Foi sabedoria.



Os brincos são lindos, são exclusivos, são exóticos e são letais. Pois sim! O gene “Et” (Extended tuft) é um gene dominante e letal, como o topete nos canários e o pompom nos marrecos. O heterozigoto não sofre tanto (20% de mortalidade em média), o homozigoto é caixão e vela preta. A probabilidade de um pintinho nascer e sobreviver sendo homozigoto são tão pequenas que se considera impossível. Não há ainda uma certeza, mas eu suponho que possa haver alguma relação com o crescimento dos brincos muito próximo ao cérebro e de alguma forma mata o embrião antes de nascer.

Quando esse caráter letal foi percebido as associações de Araucanas começaram a aceitar aves com e sem brinco, embora em 1965 tenha havido mudanças, pois a recomendação era de que não poderia cruzar duas aves com brinco. E mesmo se cruzasse haveria 33% de aves sem brinco e 67% com brinco, logo, sempre nasceriam aves sem brinco. Assim, muitos dos criadores de araucana da época – e praticamente todos hoje, cruzam aves com brinco com aves sem brinco, assim

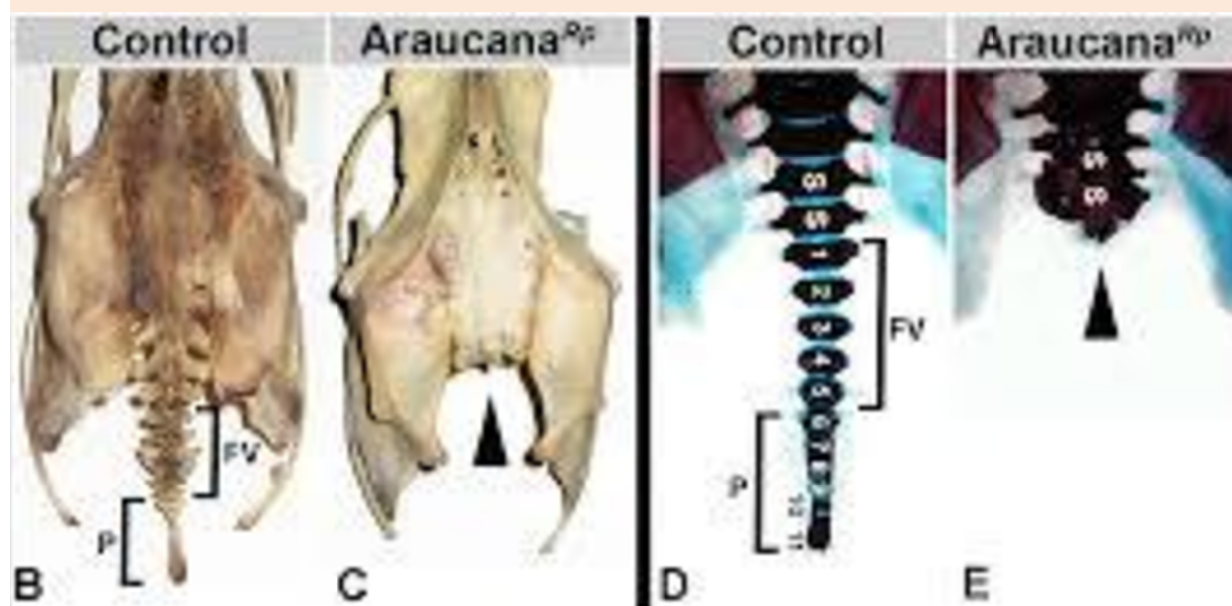
não há mortalidade dos homozigotos, entretanto a APA só reconhece como pura as aves com brinco, as aves sem brinco só servem como reprodutoras.

Não podemos confundir os brincos (tufts = tufos em inglês) com as barbas (beard = barba em inglês). São genes diferentes. Possivelmente falarei da diferença entre esses dois genes e as duas formas do gene da barba se expressar em um artigo no blog. Fiquem ligados.

Sura

A última das principais características que irei falar aqui é a ausência de cauda.

Essa foi uma das características selecionadas pelos índios Mapuches acreditando que a ausência da cauda seria um diferencial importante na fuga de predadores. Tal qual a raça Walle Kiki na Holanda ou a Hedge Fowls na Bélgica. Curiosamente os avicultores do mundo todo parecem ter a mesma percepção quanto às características da raça. A despeito do motivo, a característica se manteve nas Araucanas modernas, embora tenha se perdido nas Ameraucanas e nas Araucanas do Reino Unido.



Essa condição é causada por um único gene dominante – “Rp” e embora seja uma dominância completa, há relatos que outros genes modificadores possam interferir na produção dos ossos das vértebras sacrais caudais. Assim, a depender da seleção e da presença de outros genes, animais heterozigotos podem ter algumas penas na cauda. Da mesma forma que o gene dos ovos azuis, Araucanas deve ser homozigoto para essa característica e não deve ter nenhuma pena na cauda.

Essa característica é também considerada deletéria – embora não cause morte – ela reduz a viabilidade dos embriões e tem efeitos negativos na fertilidade. Alguns estudos feitos na década de 1930 mostraram um aumento da mortalidade dos embriões suros nos últimos dias de eclosão quando comparado com embriões normais. Em climas mais úmidos, a falta do óleo do uropígio também foi indicada como um aumento na mortalidade de pintos com até dois meses.

Quando cruzados fêmeas suras com machos normais, não houve tanta queda na fertilidade, entretanto, o uso de machos suros com fêmeas normais reduziu muito a fertilidade, quando ambos eram suros a fertilidade chegou a 17%. Esses estudos foram feitos em 1930 e não há a descrição do método, o que reduz sua credibilidade, aqui na Chácara Dornas Homestead não temos animais suros e, portanto não tenho subsídios para contrapor esse estudo.

No site do Araucana Clube of America há relato de que a taxa de eclosão e sobrevivência logo após o nascimento varia de 55% a 25%, realmente baixa.

Outros genes

Além desses genes acima, outros genes se manifestam nas araucanas, como canelas azuis e topete, como nas araucanas inglesas.

Quem for criar essa magnífica raça, cheia de história, mitos e muitas interrogações deve se atentar aos genes menores, às inúmeras alterações do padrão da raça nos diferentes países e ao gosto pessoal, já que não temos clubes da raça aqui no Brasil.

Temos que ter outro grande cuidado quanto à origem, já que temos raças híbridas de ovos azuis que podem enganar o entusiasta iniciante e por a perder meses de dedicação.

Nós temos um terno de Ameraucana aqui na Chácara, presente do nosso Amigo e Aluno Adriano, do Criatório São Francisco, em Cristalina-GO. Como ele mesmo avisou elas não estão no padrão 100%, mas tem todos os genes para o início da seleção, as duas franguinhas estão num padrão muito bom, torcer para botarem ovos azuis. A Chácara Dornas agradece o tão estimado presente e promete fazer desse terno a base de uma bela seleção genética.

Ricardo Dornas Martim

É zootecnista pela Universidade Católica de Goiás em 2004 e criador de aves desde 2001. Já prestou assistência técnica para centenas de criadores em todo o Brasil. Na área de conhecimento escreveu dezenas de artigos e e-books, é instrutor e mentor em avicultura.

Proprietário da Chácara Dornas Homestead onde trabalha com produção e seleção de galinhas caipiras para ovos e corte.

Além da experiência com a produção de aves é consultor do Sebrae e Instrutor e consultor do SENAR Central.

Convido vocês a conhecerem nosso canal do Whatsapp, todo dia uma informação útil.

[Clique aqui e faça parte](#)